

Gilka Machado e Eros Volusia: a história da educação e subjetivação feminina pela experiência artística (1915-1948)

Proponente: Fernanda Costa Frazão
nandac75@gmail.com

Número de inscrição: **05111229**

Eje 7. Presencias “invisibles” en la historia de la educación: estudios de género, etnia y religión

Esta proposta é para tratar sobre a história da educação feminina na perspectiva da experiência artística, a partir das atuações da poetisa Gilka Machado (1893-1980) e sua filha, a bailarina Eros Volusia (1914-2004). O recorte temporal diz respeito ao principal período de atuação das duas artistas: 1915 é a data da publicação do primeiro livro de poesias de Gilka e em 1948 Eros passa uma temporada em Paris apresentando suas coreografias e também suas pesquisas sobre danças e ritmos brasileiros. As apresentações das artistas cariocas por meio dos poemas, coreografias, pesquisas e atuações serão analisadas como discursos produzidos a partir da educação do corpo pelas artes, que supõe uma condução das sensibilidades como forma de desenvolvimento tanto da técnica – da escrita e da dança – quanto do ser mulher, o que é entendido como o que a arte delas diz do lugar social e educacional feminino. É relevante ressaltar que a arte é entendida como uma margem que proporcionou a algumas mulheres a possibilidade de produção de discursos autênticos no que diz respeito a uma não dependência dos discursos masculinos e patriarcais, e até a sua oposição a eles. Considerando os “modos de subjetivação” na perspectiva foucaultiana, que se dão a partir do exercício e da atividade sobre si mesmo, as trajetórias artísticas de Gilka e Eros se apresentam como um exercício que vai da forma feminina tolhida e emparedada nos poemas de Gilka, que reclamava sobre o lugar social da mulher na década de 1910 e propunha a libertação do ser feminino, até as coreografias e atuações de Eros Volusia, a partir da década de 1930, que apresentaram na arte da dança, a encarnação de uma existência feminina sem tantos limites ao corpo. A partir do que se identifica como processo de subjetivação, considera-se que o mesmo foi iniciado na relação parental entre as duas artistas, e nisso a condução da educação pelo processo artístico de Gilka no trabalho das sensibilidades, que por sua vez foi iniciado no seu universo familiar, artístico por herança. Formas de existência mais plenas são identificadas ao longo do recorte da pesquisa para as duas artistas que alcançaram bastante autenticidade nas produções e reconhecimento na cena artística. Para o cenário geral da história da educação feminina, novas possibilidades também se inauguraram, como a ampliação dos números no acesso à educação e novas formas de atuação social e política, como a autorização ao voto a partir de 1932 no Brasil. Esse paralelo não isolado entre contexto e artistas motiva a pensar continuidades e rupturas para a história da educação das mulheres na primeira metade do século XX e se propõe a suscitar a interrogação sobre o lugar das artes como dispositivo de subjetivação nessa história, bem como o lugar das mulheres nas artes.